

# **A GUERRA DOS MUNDOS**

**H.G. Wells**

**InfoLivros.org**



## SINOPSE DA GUERRA DOS MUNDOS

A Guerra dos Mundos é um romance de terror e ficção científica publicado em 1898. Trata-se de uma invasão de alienígenas do planeta Marte. O narrador é o autor de artigos classificados como ciência especulativa e é o protagonista do romance, embora seu nome nunca seja revelado.

Os marcianos não vêm em paz, eles estão prontos para desencadear uma guerra, uma intenção que é clara desde o primeiro encontro com os humanos. Ao longo dos capítulos, testemunharemos todas as vicissitudes que o protagonista vivenciará após a invasão.

O ataque e a defesa magistralmente descritos fazem deste livro um clássico de ficção científica que nos dá pela primeira vez uma descrição de seres extraterrestres. Ficaria gravada para sempre na imaginação coletiva.

Se você quiser ler mais sobre este livro, você pode visitar o seguinte link

[Guerra dos Mundos por H.G. Wells em InfoLivros.org](#)

**Se desejar ler este trabalho noutras línguas, basta clicar nos links correspondentes:**

- Inglês InfoBooks.org: [The War of the Worlds author H. G. Wells](#)
  - Espanhol InfoLibros.org: [La Guerra de los Mundos autor H. G. Wells](#)
  - Francês InfoLivres.org: [La Guerre des Mondes auteur H. G. Wells](#)
- 

**Se quiser ler e descarregar mais livros de H. G. Wells em formato PDF, convidamo-lo a visitar esta página:**

- [H. G. Wells Books em formato PDF em InfoLivros.org](#)
- 

**Se quiser aceder à nossa biblioteca digital com mais de 3.500 livros para ler e descarregar gratuitamente, convidamo-lo a visitar esta página:**

- [+3,500 livros gratuitos em formato PDF em InfoLivros.org](#)

## CAPITULO I

Efeito sonoro: Som de suspense crescendo. Som de um gravador começando a funcionar. Fita rodando. Respiração ofegante. Som de passos correndo e esmagando folhas. Sons de uma mata noturna.

Jorge: (gravador/ ofegando/ nervoso) Alô, alô, alô, testando! (bate no gravador/ a voz fica um pouco afastada/ irritado) Droga! Droga! Essa velharia ainda funciona? Onde é que desliga isso? (voz fica mais perto do gravador) Alô! Hoje é dia 28 de dezembro de 2012 e, como previram as escrituras Maias, o fim do mundo começou de fato... Estamos sendo invadidos por uma sociedade mais avançada que a nossa, a população está em pânico. São quase duas horas da manhã e já foi registrada a queda de cerca de 230 objetos cilíndricos não identificados, que caíram nos arredores de Londres. Por isso, estou gravando esta fita... Meu Deus... Pode parecer maluquice, mas...

(hesita) Mas, caso eu morra, temo que essa gravação seja a última esperança da Terra.

Efeito sonoro: Corte temporal. Fade out. Som de suspense cortando repentinamente.

## CAPÍTULO II

Efeito sonoro: Som de televisão sendo ligada. Ruído de estática.

Voz feminina: (voz vindo da TV) A Antártica sempre foi conhecida por suas temperaturas baixas, o lugar mais frio do Planeta Terra, chegando a apresentar mais de oitenta graus negativos! No entanto, nos últimos anos, a situação tem mudado... (corta de repente)

Efeito sonoro: Vinheta especial de jornal.

Voz masculina: Interrompemos a nossa programação para um comunicado urgente.

Repórter 1: (voz vindo da TV) Boa noite. A NASA emitiu um comunicado oficial informando que os objetos encontrados são apenas meteoritos que se desprenderam de um meteoro maior e entraram na atmosfera terrestre. Os governos locais pedem que os

moradores recorram aos seus abrigos subterrâneos e não saiam de casa porque o fornecimento de energia de grande parte do planeta está comprometido. O que estamos vivendo hoje é um acontecimento sem precedentes na história da humanidade, um colapso mundial de enormes proporções. Voltamos em instantes com mais informações.

Efeito sonoro: Mudança de canal. Ruído de es- tática/música.

Repórter 2: (voz vindo da TV/tom exaltado) Cadê o prefeito que não faz nada? Temos imagens docu- mentando os acontecimentos? Joga aí na tela para o pessoal aí de casa acompanhar! Isso é uma tragédia! O trânsito está um caos, está tudo um caos...

Efeito sonoro: Mudança de canal. Som de telefone com mau funcionamento.

Voz feminina: (voz vindo da TV/dando uma entrevista por telefone/voz abafada) Estava todo mundo apavorado, ninguém sabia pra onde ir, foi quando aquela coisa enorme soltou um raio que QUEIMOU a menina viva! Ela foi carbonizada!

Efeito sonoro: Mudança de canal. Ruído de estática.

Repórter 3: Estamos aqui com o Dr. Meyer, que vai dar o seu depoimento:

Dr. Meyer: (voz vindo da TV) Veja bem, ainda não temos informações muito concretas, mas as consequ- ências são mais do que comprovadas. Essas máqui- nas expõem bombas de uma espessa poeira escura e densa. Ela irrita as mucosas e leva o indivíduo à morte. Os médicos estão preocupados, mas, até ago- ra, apenas amostras dessa fumaça foram coletadas.

Efeito sonoro: TV saindo do ar. Ruído de estática.

### CAPÍTULO III

Efeito sonoro: Som do gravador começando a funcionar. Fita rodando. Respiração ofegante. Som de passos correndo e esmagando folhas. Sons de uma mata noturna.

Jorge: (gravador/ofegando/correndo) Ontem à noite, por volta das oito e meia, fui chamado por David para ir encontrá-lo no observatório, ele estava muito nervoso ao celular. Estranhei o chamado por causa da hora, mas fui assim mesmo.

## CAPÍTULO IV

Efeito sonoro: Corte temporal. Flashback. Sons tecnológicos.

Papéis caindo. Bipes de máquinas. Passos.

Jorge: (reverb. de grande sala) David, o que é que está acontecendo? Onde está todo mundo do observatório?

David: (sons de bipes ao fundo/reverb. de grande sala/nervoso/derruba papéis) Jorge, meu Deus, ainda bem que você veio.

Jorge: ( reverb. de grande sala) O que houve? Você tava nervoso no telefone, meu amigo.

David: (sons de bipes ao fundo/reverb. de grande sala/aflito) Cheguei do meu horário de jantar faz pouco mais de duas horas, fui escalado para o turno da noite hoje, mas, quando entrei, não acreditei no que vi. Nas últimas quatro horas, nossos satélites

registraram 10.538 pontos de luz não identificados se aproximando da Terra.

Jorge: (reverb. de grande sala/sem entender) E o que são? Fragmentos de meteoros?

David: (reverb. de grande sala/aflito/ágil) Não. Queria eu. Assim que soube dos registros, enviei uma equipe de campo

para analisar o objeto que caiu mais próximo daqui. Posso assegurar que o material recolhido em nada se assemelha a meteoros. São metálicos, ocos, possuem traços de uma tecnologia nunca vista antes aqui na Terra.

Jorge: (reverb. de grande sala/assustado) O que você tá dizendo, David?

David: (reverb. de grande sala/nervoso) Acho que chegou a hora de você colocar em prática os resultados da sua pesquisa, meu amigo.

Jorge: (reverb. de grande sala/excitado) Não, mas não está finalizada, David. Ainda precisamos fazer alguns teste e controlar os aminoácidos. Não há a menor condição de eu voltar ao Brasil agora para concluir essa pesquisa.

David: (reverb. de grande sala/nervoso) Você pode pedir ao Arthur que viaje ao Brasil primeiro,

já que a pesquisa está sendo financiada pelo governo brasileiro. Arthur conhece tanto dela quanto você...

Jorge: (reverb. de grande sala/nervoso/preocupado) Para essa pesquisa ficar pronta, David, vou precisar de, pelo menos, mais uns quatro anos.

David: (reverb. de grande sala/nervoso/ assertivo) Acho que você não vai ter tanto tempo assim, Jorge. Vou dar uma caminhada.

Efeito sonoro: Fim de flashback.

## CAPITULO V

Efeito sonoro: Corte temporal. Fita rodando. Respiração ofegante. Som de passos correndo e esmagando folhas. Som de mata noturna.

Jorge: (som de objeto voador/gravador/correndo/ ofegando)  
Alô, alô, alô! Gravando! Gravando! David está se referindo à minha pesquisa, em que trabalhei por 10 anos em parceria com o meu irmão. Ainda não tenho certeza de nada do que está acontecendo, embora eu tenha pensado, respirado, cogitado isso por esse tempo todo, e agora, enquanto acontece tudo isso, eu mal posso acreditar que seja verdade. Meu carro enguiçou a uns 8 quilômetros daqui, eu preciso ir correndo pra casa, encontrar Helen e me certificar que ela está bem.

Efeito sonoro: Aos poucos, o som da mata noturna vai sendo suplantado pelo barulho do perímetro urbano: Som de carros, sirenes, pessoas gritando,

buzinas incessantes, e os passos de Jorge correndo na rua.

Som de explosão violenta, pessoas gritando apavoradas.

Ruído do gravador sofrendo interferência.

Jorge: (gravador/ofegando/nervoso/assustado)

Merda! Mas que droga foi essa?!

Efeito sonoro: Em meio ao caos sonoro da rua, sobressai uma microfonia aguda. Som de grandes caminhões entrando na rua. Sons de uma pessoa correndo.

Soldado: (voz amplificada por microfone/falando para todas as pessoas da rua/gritando) Atenção, todos! Mantenham a calma! O exército está aqui para ajudá-los a evacuar a capital. Levem apenas o que for estritamente necessário. Os que não tiverem sair daqui, nosso batalhão conduzirá a um lugar seguro. Por favor, mantenham a calma.

Efeito sonoro: Som de uma porta se abrindo.

Jorge: (gravador/nervoso/ofegante) Droga! Eles estão evacuando a cidade. Espero que Helen esteja bem e ainda esteja em casa.

Efeito sonoro: Passos apressados. Som do caos na rua, buzinas, carros correndo, pequenas explosões, pessoas apavoradas.

## CAPÍTULO VI

Efeito sonoro: Porta se abrindo. O barulho do caos vindo da rua invade o ambiente. Passos no assoalho de madeira. A porta se fecha e abafa o caos da rua, tornando-o mais baixo, externo.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/aflito/ chamando)  
Helen! Helen! Helen, meu amor, cadê você?

Helen: (voz um pouco afastada do gravador/ assustada) Jorge!  
O que é que tá acontecendo? Cortaram a luz, estão todos em pânico na rua. Estou com medo, Jorge.

Efeito sonoro: Passos descendo a escada apressadamente.

Jorge: (gravador/ apressado) Calma, querida, vai ficar tudo bem. Você viu onde eu coloquei as pastas com os documentos da minha pesquisa?

Efeito sonoro: Passos andando pelo assoalho de madeira, papéis sendo revirados, gavetas sendo abertas e fechadas.

Helen: (voz um pouco afastada do gravador/meio desorientada) Não sei... Acho que vi na gaveta de cima, junto com o resto dos papéis do laboratório... O que é isso na sua mão? Um gravador? (voz fica mais próxima do gravador) O que você tá fazendo com isso?

Jorge: (gravador/procurando os documentos) Peguei esse trambolho no Observatório com o David, eu não sei como funciona direito, nem muito menos onde desliga. Mas David me deu algumas fitas limpas caso eu precisasse.

(pausa/entusiasmado) Pronto! Achei! Achei as pastas!

Helen: (gravador/assustada) Precisar pra quê, Jorge? O que é que tá acontecendo?!

Jorge: (gravador/acalmando-se) Helen, Helen... escuta, meu amor. Está acontecendo algo muito sério na cidade, algo que pode colocar a sua vida em risco, e é por isso que eu quero que você vá passar alguns dias com a sua irmã no interior.

Helen: (gravador/assustada/sem entender) Por quê?... O que você quer com os documentos dessa pesquisa?

Tempo de 3 segundos.

Helen: (gravador/exaltando-se) Eu não acredito que você vai se meter de cabeça nessa pesquisa de novo! Não, Jorge! Depois de tudo o que aconteceu à nossa família por negligência sua, por causa dessa sua pesquisa! Não. Seja lá o que está acontecendo, não tem nada a ver com as suas histórias de extra-terrestre, deve ser algum teste do governo, algo humanamente explicável.

Barulho de sirenes na rua, lá fora.

Jorge: (gravador/apaziguando) Helen, mas, se o David estiver mesmo com razão, essa é a minha chance de provar que eu estive certo...eu sempre estive certo, mesmo com toda a comunidade acadêmica rindo de mim e me chamando de lunático.

Helen: (gravador/exaltada) Não, Jorge! Você não está certo! Você NUNCA esteve certo! E a prova disso foi o que aconteceu. Você não pode largar tudo aqui nesse momento e voltar pro Brasil, se meter de novo naquela mata!

Efeito sonoro: Som de explosão violenta. Vidros se estilhaçando. Sons robóticos e metálicos.

Helen: (gravador/apavorada/gritando) Jorge! Socorro!

Jorge: (gravador/em pânico/gritando) Abaixem, Helen! Agora! Eu vou até vocês.

Efeito sonoro: Mais vidros se estilhaçam. Uma nova explosão. Sons robóticos. Som de alguém se rastejando sobre os estilhaços. Sirenes na rua.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/sussurrando/ofegante) Você pode até não acreditar em mim nem no meu trabalho, Helen, mas o que tem lá fora, definitivamente, não é obra das mãos humanas. (pausa) Vamos precisar sair daqui... agora.

Helen: (voz um pouco afastada do gravador/asustada/ofegante) Tudo bem, vamos sim.

Efeito sonoro: Som de corpo se arrastando sobre os estilhaços.

Ruído do gravador sendo arrastado sobre o chão.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ten- tando manter a calma) Seu carro, onde está?

Helen: (voz um pouco afastada do gravador/asustada)

Estacionado na rua, aqui na frente de casa.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador) Vamos precisar correr até o seu carro, certo? Haja o que houver, não olhe pra trás. Só corra, Helen!

Efeito sonoro: Trilha de ação. Sons de passos correndo sobre assoalho de madeira. Porta se abrindo. Novamente o som do caos da rua (que estava abafado dentro de casa) volta: pessoas gritando, sirenes, buzinas, carros. Som de portas de carro se fechando (som da rua volta a ficar abafado).

Respirações ofegantes de Jorge e Helen.

Helen: (voz distante do gravador/apreensiva)

Você está se esquecendo do gravador.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador) Um segundo.

Efeito sonoro: Som do gravador.

Jorge: (voz próxima ao gravador/ofegando) Pronto, pronto... vamos, precisamos correr daqui pra fora. (pausa) Vai ficar tudo bem, amor... confie em mim. (gritando) Agora! Vai! Corra pro carro! Corra.

## CAPÍTULO VII

Efeito sonoro: Som do carro sendo dada a partida, os pneus cantam. Som do carro em alta velocidade. Sirenes e barulho de caos nas ruas.

Jorge: (gravador/ofegando) Helen o cinto, e se segura.

Helen: (gravador/nervosa/assustada) Ai, Meu Deus, mas o que é isso?!

Jorge: (gravador/falando alto/aflito) Não olhe pela janela, Helen! Olhe pra frente!

Helen: (gravador/nervosa/assustada) Que coisas são essas, Jorge?!

Jorge: (gravador/ágil) O gravador está ligado?

Efeito sonoro: Caos externo continua.

Helen: (gravador/nervosa) Está... parece que essa coisa não desliga nunca...

Jorge: (gravador/ágil) Então, pega e descreve o que você está vendo, por favor.

Helen: (gravador/horrorizada) O quê?

Efeito sonoro: Ruído do gravador sendo pego.

Jorge: (gravador/exaltando-se) Por favor, Helen! Helen, por favor Helen grave.

Helen hesita.

Respiração de Helen mais próxima.

Efeito sonoro: Ruído do gravador sendo pego.

Efeito sonoro: Caos e sons estridentes na rua.

Helen: (voz bem próxima ao gravador/um pouco hesitante) Eles são enormes, parece que têm uns trinta metros ou mais. No meio da barriga tem uma coisa que parece um tanque d'água, os braços são como tentáculos de um polvo, no centro da cabeça tem duas coisas redondas que parecem grandes olhos fluorescentes. (pausa/gritando)

Efeito sonoro: Som agudo de raio-laser. Um grito de agonia um pouco distante.

Helen: Ah! Meu Deus! Acho que aquela coisa quei- mou uma menina viva com um raio! Ah, meu Deus!!!

Jorge: (gravador/aflito) Você precisa manter a calma! Essa gritaria pode chamar a atenção deles!

Efeito sonoro: Som de uma explosão bem próxima. Som do carro freando abruptamente. Sons robóticos e gritos de mais pessoas. Caos generalizado. Corta abruptamente para o final de uma música dançante. Som do final da fita. Gravador para.

Jorge e Helen gritam desesperadamente.

## C A P I T U L O V I I I

Efeito sonoro: Final da música. Gravador sendo ligado. Fita rodando. Som do carro ligado.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Droga! Nunca vou saber como desliga essa coisa. A fita que eu estava usando acabou, e acho que o David se enganou quando me disse que eram fitas limpas, porque acredito que tudo o que eu gravei até agora foi em cima de algumas músicas dos Beatles (pausa).

Efeito sonoro: Ruído do gravador sendo colocado sobre o painel do carro. Som do carro se movimen- tando pela estrada.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/calmo) Bom... é tão estranho estar falando pro nada... mas acabei de deixar Helen em segurança na casa da irmã dela que mora a alguns quilômetros da capital, e acredito que lá estará segura. Olhei nos arredores

e tudo parece ainda calmo na cidadezinha onde ela mora...agora que percebo que me esqueci de dizer o quanto a amo... (pausa/ divagando) Será que Arthur recebeu as minhas mensagens de voz...

Efeito sonoro: Som de número sendo discado no celular. Tempo para completar a ligação.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ apreensivo)

Vamos, vamos, vamos, Arthur! Atende Arthur.

Efeito sonoro: A chamada não completa. Cai na caixa postal.

Voz da secretária eletrônica: Sua chamada está sendo encaminhada para a caixa de mensagens e estará sujeita à cobrança após o sinal.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ falando por cima de “após o sinal”) Droga!

Efeito sonoro: Bipe da caixa de mensagem.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador) Arthur, Arthur esta é a quinta mensagem que eu deixo pra você, estou começando a ficar preocupa- do. Acredito que você já tenha percebido o que está acontecendo em vários lugares do mundo. Preciso das conclusões das pesquisas, dos cálculos e das

dosimetrias que ficaram com você. Talvez, vou pre- cisar que você vá ao nosso laboratório, no centro de pesquisas do Brasil. Me liga o mais rápido que puder.

Efeito sonoro: Som do final da ligação. Som do carro reduzindo a velocidade. Vozerio de pessoas crescendo, uma multidão.

Jorge: (gravador/sem entender) Mas o que dia- bos esse povo todo está fazendo parado no meio da estrada?

Efeito sonoro: Som de buzina. Jorge buzina.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/por cima da buzina/falando alto) Sai, sai, sai! Saia da frente! Eu preciso passar!

Efeito sonoro: Som de confusão na rua. Som de alguém batendo no vidro do carro. Voz de Wellin- gton abafada, vinda de fora do carro. Som de má- quinas lá fora.

Wellington: (voz abafada vinda de fora do carro)

Melhor você encostar o carro aí, abrir o vidro e esperar.

Efeito sonoro: Som dos vidros eletrônicos da janela sendo abertos. Agora, o som das pessoas do lado de

fora na estrada se torna mais nítido, vozerio. A voz de Wellington deixa de ser abafada.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/des- confiado) O que está acontecendo? Você também está fugindo?

Efeito sonoro: Confusão na rua, buzina.

Wellington: (voz um pouco afastada do gravador/ marrento) O governo está evacuando toda a capital, disseram que esses

malditos extraterrestres são uma ameaça pra todos nós. Estamos indo para o interior, onde os ataques ainda não começaram.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/des- confiado) Muito obrigado pelas informações, mas eu preciso continuar minha viagem.

Efeito sonoro: Entra aqui uma trilha tensa que vai seguir até o final desta cena.

Wellington: (voz um pouco distante do gravador/ cort. intenso/ameaçador) Não, meu amigo, você não está entendendo. A estrada de volta foi fechada, e você é a única pessoa, em quilômetros, que tem um carro com gasolina. Não percebeu? O mais sensato é você descer desse carro antes que eu precise usar a força.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ner- voso) Não, não. Você é que não está entendendo, eu preciso voltar pra capital... (pausa/hesitante) Por que você está segurando esse taco de basebol? Ô rapaz solta isso, eu só preciso passar...

Efeito sonoro: Som da madeira acertando um vidro do carro. Som do vidro se estilhaçando vio- lentamente.

Wellington bate com o taco e quebra um dos vidros do carro.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/assus- tado/ nervoso) Você enlouqueceu?!

Wellington: (voz um pouco afastada do gravador/ gritando para as pessoas na estrada) Hei, vocês! Tirem ele do carro!

Efeito sonoro: Som das pessoas se aglomerando ao redor do carro, batendo na lataria, gritando, vozerio. Som da porta do carro se abrindo, som do cinto de segurança sendo aberto.

Jorge: (voz afastada do gravador/nervoso/desesperado) Pare! Vocês não podem levar o meu carro!

Efeito sonoro: Som de pancadaria, murros, pontapés.

Jorge está apanhando, arqueja, geme.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ apanhando/arquejando) Me deixem, pelo menos, pegar o meu gravador.

Efeito sonoro: Explode um tiro de espingarda, a movimentação de pessoas para. Som de passos correndo. Som de pessoas sussurrando, outras ficam. Passos marcados se aproximando vagarosamente.

Bispo se aproxima pela estrada.

Bispo: (voz distante do gravador/ameaçador/ falando alto para todos) Ou vocês soltam esse homem ou eu prometo que o próximo tiro não será só um aviso.

Efeito sonoro: Som de espingarda sendo engatilhada. Som de alguém se arrastando pelo chão. Ruído do gravador sendo pego.

Jorge está se arrastando pelo chão, machucado, gemendo, arquejando.

Wellington: (voz bem próxima ao gravador) Babaca, segura aí o teu gravador, otário!

Efeito sonoro: Som do gravador se espatifando no chão. O gravador para. Tempo.

## CAPÍTULO IX

Efeito sonoro: Som do gravador sendo ligado. Fita rodando.

Sons de mata noturna. Uma respiração. Fogueira crepitando.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador/aliviado)

Muito obrigado amigo.

Bispo: De nada!

Jorge: (voz bem próxima ao gravador/aliviado) Ainda bem que isso não quebrou quando aquele cara jogou no chão. Levaram meu carro, mas deixaram o gravador, que é o que mais importa agora (pau- sa). Bom... mas eu já gastei muita fita com besteira, tá na hora de gravar o que importa. (hesitante) Há dez anos, David, que é meu velho amigo, foi chama- do para participar de uma excursão a Sibéria, onde havia caído um meteoro há 45 anos atrás. Ele e sua equipe foram encarregados de escavar e analisá-lo,

para fins científicos. Depois de alguns meses de escavação e análise, David encontrou algo que mudaria os rumos das nossas vidas para sempre, pois...

Efeito sonoro: Sons de passos se aproximando vagarosamente, esmagando folhas.

Bispo: (aproximando-se/voz um pouco distante do gravador/um tanto rude) Você é repórter ou alguma coisa do tipo?

Jorge: (gravador/confuso) O quê?! Não, não. Não é nada disso. Eu sou geneticista.

Bispo: (gravador) Se você não é repórter nem nada, por que diabos vive com esse gravador ligado?

Jorge: (gravador/tom descontraído) Pode parecer idiotice, mas não sei como se desliga essa coisa. Foi um amigo meu que me deu, junto com algumas fitas, pilhas novas e outras coisas mais .

Bispo: (gravador/tom amistoso) Seja lá o que for que você esteja gravando aí, deve ser muito importante, porque você levou uma surra e tanto por causa desse gravador.

Jorge: (gravador/tom relaxado) Ainda bem que você chegou a tempo de dar aquele tiro e colocar todo mundo pra correr. Muito obrigado. Mas, muito

obrigado mesmo, também, por ter me acolhido aqui, no seu acampamento e deixar eu me aquecer perto da fogueira.

Bispo: (gravador/tom amistoso/vai se exaltando com o avançar da fala) Eu não culpo de todo as pessoas por terem

atacado você e roubado o seu carro, elas só queriam se salvar. São tempos difíceis, todos estão em pânico com esses infelizes invadindo a Terra. Os jornais estão dizendo que são mesmo extraterrestres, o que é uma ironia, porque até ontem eles diziam que essas coisas não existiam, que eram invenções do Spielberg. Você acreditava em extraterrestres, antes de hoje?

Jorge: (gravador/pausa) Por incrível que pareça, sim. E esse é o motivo de todos terem rido de mim durante dez anos da minha vida. (pausa) Você também está fugindo da invasão? Fiquei sabendo que a capital inteira está sendo evacuada. A propósito, como você se chama?

Bispo: (gravador) Eu sou Bispo, e estou fugindo, sim, como todo mundo. Encontrei alguns suprimentos numa cabana abandonada e trouxe essa barraca comigo da minha casa. (pausa/tom triste) Acabei perdendo minha mulher e a minha filha no caminho...

Jorge: (gravador/sem entender) Como assim, Bispo...? Mulher e filha?

Bispo: (gravador/rindo descontraído) Não! Eu não sou membro eclesiástico... sempre fui muito católico e religioso, mas nunca um membro da igreja. (ri) Meu “Bispo” é sobrenome mesmo. E você, como se chama? Por que estava voltando de carro pra capital?

Jorge: (gravador) Meu nome é Jorge, e estava voltando para encontrar o meu irmão. Pode parecer loucura, Bispo, mas acredito que eu tenho a solução para esse caos que está dominando a Terra e é por isso que eu estou gravando a minha experiência... Caso eu morra, deixo gravadas algumas respostas e soluções.

Efeito sonoro: Som robótico e metálico. Árvores sendo derrubadas por uma grande máquina que avança.

Bispo: (gravador/atento/quase sussurrando) Ouviu isso, Jorge? Os infelizes nos acharam. (gritando) Corre, Jorge! Vamos! Venha! Vou mostrar pra esses desgraçados como se faz na Terra!

Efeito sonoro: Música de ação. Som de espingarda sendo engatilhada. Tiros de espingarda escapando em uma carapaça metálica. Árvores sendo

derrubadas. Sons robóticos e metálicos. Sons agudos de raios lasers sendo disparados. Sons de passos correndo na mata, quebrando galhos e esmagando folhas. Respirações ofegantes de Bispo e Jorge.

Bispo começa a atirar.

Bispo e Jorge correm pela mata, fugindo, ofegantes.

## CAPITULO X

Efeito Sonoro: Aos poucos, os sons metálicos e de destruição vão se tornando mais longínquos. Respirações ofegantes e cansadas.

Jorge: (voz um pouco distante do gravador/ofegando/exausto) Foi por pouco! Eles quase nos pegaram! (Pausa/ respiração pesada) Bispo, Bispo, você tá bem?

Efeito sonoro: O gravador sendo balançado na corrida desesperada. O som dos passos continua, correndo pela mata, esmagando folhas e galhos. Vão se tornando mais devagar. Os sons noturnos voltam a se tornar claros e tranquilos.

Bispo: (voz um pouco distante do gravador/ofegando/excitado) Não foi dessa vez que me pegaram, seus desgraçados!

Jorge: (voz se aproximando do gravador/ofegando) Consegui salvar o gravador... será que estamos seguros aqui?

Bispo: (voz se aproximando do gravador) Se não nos seguiram até aqui, não vão nos seguir mais. As áreas menos populosas estão sendo deixadas de lado por eles. Estão atacando os grandes centros. Devem ter desistido de nós.

Jorge: (gravador/respiração se regularizando)

Essas coisas não desistem, Bispo. Pode ter certeza.

Bispo: (gravador) Você sabe atirar, Jorge?

Jorge: (gravador/sem entender) Sei, sim, por quê?

Bispo: (gravador) Porque estou exausto, com fome e com sono. Acho melhor passarmos a noite aqui mesmo, embaixo dessa árvore. Melhor não acender nenhuma fogueira, eles ainda podem estar por aí. Vamos revezar. Você pode fazer a ronda? Eu preciso dormir.

Jorge: (gravador) Quando amanhecer, eu preciso dar um jeito de encontrar um telefone e um carro. Eu preciso voltar pra capital, Bispo, encontrar o meu irmão e tentar dar um fim nisso tudo... pela minha família...

Efeito sonoro: Som de folhas sendo revolvidas e de um corpo se acomodando nelas.

Bispo: (gravador) Você também tem família? Mulher e filhos?

Jorge: (gravador/divagando) Mulher, mulher eu tenho... filho eu já tive... mas acabei o perdendo.

Efeito sonoro: Só o barulho calmo da mata noturna. Alguns instantes de silêncio constrangedor.

Bispo: (gravador/tom reconfortante) As pessoas se acomodam com tudo e engolem as imposições do governo, Jorge. Mas, essa invasão extraterrestre... vai mudar muitas coisas, você vai ver. Novos tempos estão por vir, tempos de grandes milagres, talvez. Sei onde encontrar o telefone e o carro que precisa, podemos tentar pela manhã... (pausa) Amanhã será um novo dia... Agora, eu vou dormir...

Efeito sonoro: Som das folhas sendo amassadas por um corpo. Barulho da noite calma. Tempo. 6 segundos. Som do final da fita. Som do gravador desligando.

## CAPÍTULO XI

Efeito sonoro: Gravador sendo ligado. Fita ro- dando. Gravador sendo ajustado. Sons matinais da mata tranquila. Pássaros, brisa suave, folhas secas.

Jorge: (voz próxima ao gravador/meio sussurra- da) Acho que a fita acabou durante a noite, enquanto eu dormia e esse negócio desligou sozinho outra vez (pausa).

Efeito sonoro: Ruído do gravador sendo remexido. Jorge remexe o gravador.

Jorge: (voz próxima ao gravador/meio sussurrada/ gravando com som da mata ao fundo, de grilos e pássaros) Tenho a leve impressão que essa joça está quebrada, só desliga quando a fita acaba...ou quando espatifa no chão. (pausa) Amanheceu há pouco mais de trinta minutos, não consegui dormir direito e Bis- po saiu bem cedo, antes mesmo do sol nascer, disse

que iria observar as redondezas e ver se está tudo seguro.

(pausa) Ontem, eu falava sobre a descoberta de David nas geleiras da Sibéria e como isso influen- ciou a minha pesquisa.

(hesita) Bom... por incrível que pareça, o que David e sua equipe descobriram no meteoro, bem no seu núcleo, congelado, foi um espécime que a princípio, parecia com um inseto, mas, depois de estudos feitos em laboratório, ficou comprovado que...

Jorge fica em completo silêncio. Atento.

Jorge: (gravador/atencioso/assustado) Quem é que está aí?...  
(sussurrando/retoricamente) cadê a espingarda...?

Efeito sonoro: Som de galhos sendo esmagados. Bispo se aproxima.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Relaxa, sou eu...pode continuar gravando aí os seus registros.

Efeito sonoro: Passos se aproximando.

Jorge: (gravador) Você estava ouvindo escondido?...

Bispo: (voz se aproximando do gravador) Eu não diria isso.  
Assim que eu cheguei, você já estava gravando. (pausa) Mas não tenho como negar que

estou intrigado com essa parte da sua história... do que se trata?

Jorge hesita.

Jorge: (gravador/hesita) Bom... são descobertas científicas que ainda estão além da compreensão humana, então...

Bispo: (gravador/descontraído/gravando com som da mata ao fundo, de grilos e pássaros) Qual é, Jorge...as descobertas científicas não devem ser compartilhadas com a sociedade? Sem falar que, depois de eu ter salvo a sua vida, acredito que você esteja em dívida comigo.

Tempo 3 segundos.

Efeito sonoro: Entra aqui uma trilha tensa.

Jorge: (gravador) O que David descobriu e que, a princípio, pensou que fosse um inseto comum, não pertencia a nenhuma espécie que existe na Terra... seja lá como foi que aquele inseto entrou no meteoro enterrado na Sibéria, certamente era uma espécie extraterrestre, fato que podia ser facilmente comprovado pela inexistência de carbono na sua construção celular.

Bispo: (gravador/interessado) Quer dizer, então, que era um inseto extraterrestre?

Jorge: (gravador) Sim... e essa descoberta abria as portas para outras grandes descobertas, afinal, poderíamos comprovar a existência de vida extra- terrestre, agora, de forma concreta. Sabendo do meu fascínio pelo assunto, David me convidou para analisar o espécime, e, conseqüentemente, enve- redei por

uma pesquisa científica que consumiria dez anos da minha vida, auxiliado pelo meu irmão Arthur, também geneticista. Tivemos apoio financeiro do governo brasileiro e, por conta disso, nosso laboratório fica na Amazônia, em nosso núcleo de pesquisas do Brasil.

Efeito sonoro: Trilha de suspense ao fundo. Som de mata, grilos e pássaros.

Bispo: (gravador/parecendo perder o interesse) Entendo... escuta, acho melhor sairmos logo agora e ir buscar o telefone e o carro que você disse que precisa. Existe uma casa abandonada não muito longe daqui, escondida no meio das árvores, atrás dos campos. Acho que a família que era dona dessa casa fugiu muito rápido e deixou tudo para trás... ou, eles morreram antes de conseguir fugir.

Jorge: (gravador) Por que você tá dizendo isso?

Bispo: (gravador) Um dos cilindros metálicos que estava trazendo os extraterrestres pra Terra caiu bem ao lado dessa casa. Não vi o cilindro se mover, mas tenho certeza de que tem alguma coisa viva lá dentro. (pausa) Será que vale a pena arriscar?

Jorge: (gravador/decidido) Se há um telefone e um carro nessa casa que você está dizendo, é para lá que nós vamos...

Vou entender se não quiser ir comigo... pode ser muito arriscado.

Efeito sonoro: O áudio começa a falhar, como se a fita estivesse danificada.

Bispo: (gravador/pensativo) Eu já perdi minha mulher e a minha filha, Jorge, finalmente estou tendo a oportunidade de fazer algo decente e dar sentido a vida. Eu vou com você.

Efeito sonoro: O gravador começa a falhar e a cortar a última fala de Bispo nesta cena.

Som do gravador parando de funcionar.

Na fala anterior, o áudio começa a falhar, como se a fita estivesse danificada.

## CAPÍTULO XII

Efeito sonoro: Som do gravador voltando a funcionar. Fita rodando. Sons campestres matutinos. Som de alguém dando uns tapas no gravador. Som de passos caminhando e amassando cascalho.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador/dando uns tapas no gravador/irritado) Vai, funciona! Vai, funciona!

Bispo: (voz um pouco distante do gravador) Esquece, esse negócio parou de funcionar.

Jorge: (gravador/surpreso) Não, olha! A fita voltou a rodar, está funcionando!

Bispo: (gravador/atencioso/sussurrando) Ótimo... porque nós já chegamos... olha lá, aquela é a casa. Lá está o cilindro e, atrás da casa, a máquina dos extraterrestres.

Jorge: (gravador/sussurrando) Parece tudo muito calmo por aqui... o que chega a ser estranho... você tem certeza que há um telefone e um carro lá dentro?

Efeito sonoro: Som de folhas sendo esmagadas por pés cuidadosamente.

Bispo: (gravador/quase sussurrando) Passei por aqui antes... vi um carro na garagem, com certeza... (hesita) e... uma casa desse tamanho, claro que deve ter um telefone... eu acho.

Jorge: (gravador/sussurrando/pasmo) Quer dizer, então, que você não sabe que há um telefone lá dentro?! É um tiro no escuro?!

Bispo: (gravador/sussurrando) É a única bala que você tem...

Tempo 3 segundos.

Jorge: (gravador/sussurrando) Então, precisamos ser rápidos e certos. Primeiro, procuramos o telefone na casa. Assim, vou conseguir falar com

o Arthur e encontrá-lo no laboratório, na capital. Em seguida, pegamos o carro e vamos embora.

Efeito sonoro: Som da espingarda sendo engatilhada.

Bispo engatilha a espingarda.

Bispo: (gravador/sussurrando) Qualquer coisa, a gente manda bala neles... vamos lá!

Efeito sonoro: Espingarda sendo engatilhada.

Efeito sonoro: Aqui entra uma trilha tensa. Sons de passos cautelosos pelo cascalho. Som do gravador sendo balançado.

Bispo e Jorge caminham com cuidado em direção à casa.

Efeito sonoro: Som dos passos subindo uma escada e num assoalho de madeira. Som de porta se abrindo. Som de porta se fechando. Respirações ofegantes.

Os dois agora estão dentro da casa, ofegantes.

Bispo: (gravador/ofegante/entusiasmado) É isso, aí, Jorge, é isso aí! Sãos e salvos!

Jorge: (gravador/ofegante) Por um momento, pensei que o meu coração fosse saltar pela boca.

Efeito sonoro: Respirações ofegantes.

Bispo: (gravador/ofegante) Você viu o tamanho dessa coisa aí fora da casa? Esse cilindro gigante. De perto, ele é ainda mais assustador.

Jorge: (gravador/ofegante) É melhor a gente ficar de olho nesse cilindro. Ficar atento, caso alguma coisa saia lá de dentro.

Tempo. Silêncio total no interior da casa.

Jorge: (gravador) Parece que não tem ninguém na casa...

Bispo: (voz ficando um pouco afastada do gravador)

Olha, tem um rádio aqui.

Efeito sonoro: Passos de Bispo no assoalho de madeira. Som do rádio sendo ligado. Som da estação sendo procurada. Ruído característico do rádio.

Bispo liga o rádio.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Ainda funciona...

Jorge: (gravador) Troca a estação, a gente precisa saber do que está acontecendo. Só toma cuidado com o volume. Quanto menos barulho a gente fizer melhor.

Efeito sonoro: Som do rádio parando em uma estação.

Voz masculina: (vinda do rádio) A certeza agora é absoluta, trata-se mesmo de uma invasão extraterrestre que, ao que parece, está fora do nosso controle. Segundo informações oficiais da base militar do exército local, as armas do país são obsoletas em comparação com essas máquinas. Neste momento, os chefes de estado das maiores economias mundiais estão reunidos em uma conferência de urgência em Genebra, deliberando sobre o que será feito daqui pra frente. Cogitam-se ataques com armas nucleares, no entanto, o risco dessa

ofensiva pode ser maior para nós humanos do que para os invasores. A verdade, senhores, é que nós estamos de pés e mãos atados. Voltamos dentro de alguns instantes com mais informações.

Efeito sonoro: Entra a música “Looking Up In Heaven”, na voz de Paul Westerberg, vinda do rádio. Essa música vai ficar como fundo da cena, com volume baixo.

Bispo: (gravador) Espero que a sua família esteja segura lá fora, meu amigo.

Jorge: (gravador/pensativo) Eu também...

Bispo: (gravador) Escuta, vou dar uma olhada na casa, procurar algo pra gente comer, procurar as chaves do carro e ver se estamos mesmo sozinhos. Você já viu o telefone ali, em cima daquela mesinha de canto?

Jorge: (gravador/aliviado) Ainda bem que tem mesmo um telefone nessa casa. Espero que esteja funcionando.

Bispo: (gravador) Enquanto você faz a sua ligação, vou pegar algo pra gente comer. Qualquer coisa, grite, venho correndo com a minha espingarda.

Efeito sonoro: Som dos passos de Bispo se afastando até desaparecerem dentro da casa. Som do telefone sendo tirado do gancho, de um número sendo discado e barulho da chamada completada. Som da chamada sendo atendida.

Bispo sai para outro cômodo da casa. Jorge vai até o telefone.

Jorge espera que alguém atenda.

Jorge: (gravador) Vamos lá, Arthur, atende!...

Arthur: (telefone) Alô?

Jorge: (gravador/excitado) Arthur! Deus, ainda bem que você atendeu. Onde você está? Eu deixei cinco mensagens de voz no seu celular!

Arthur: (telefone) Esqueci meu celular em casa, vi as suas mensagens quando cheguei. Tentei retornar pra você, mas só cai na caixa.

Jorge: (gravador) Meu celular ficou dentro do meu carro, que foi roubado.

Arthur: (telefone) Seu carro foi roubado?! Como assim, Jorge?

Jorge: (gravador) Conto isso depois. Imagino que você já tenha visto o que está acontecendo em todo mundo, não é?

Finalmente, teremos a nossa chance de mostrar que estivemos certos por todos esses 10 anos de pesquisa.

Arthur: (telefone) Assim que ouvi as suas mensagens, entendi imediatamente o que você pretende fazer. E, talvez, essa seja mesmo a nossa única esperança contra essa invasão que está

acontecendo, Jorge. Mas você sabe os riscos disso, não sabe? Se algo der errado na hora de controlar as colônias de vírus em laboratório, podemos condenar toda a humanidade a uma morte cruel, uma doença sem possibilidades de cura.

Jorge: (gravador) Penso nisso 24 horas por dia, Arthur, e tenho certeza de que essa é a única solução. Mas eu só vou conseguir fazer isso com a sua ajuda.

Arthur: (telefone/ponderando) Essa é a única solução pra quem, Jorge? Pra humanidade ou pra resolver os problemas do seu casamento?

Jorge: (gravador/exaltando) Você acha mesmo que eu só me importo com o meu ego e minha família, Arthur?! Só pra... só pra mostrar a todo mundo que eu nunca fui um louco? Não! É muito maior! O que está acontecendo vai muito além de nossas preocupações do dia-dia! Trata-se de não permitir a extinção ou escravização da humanidade por esses filhos da mãe de outro planeta! É disso que eu estou falando!

Arthur: (telefone/pausa) Desculpa... esse caos está me deixando fora de mim... confio no nosso trabalho, meu irmão, e estou disposto a ajudar você. Que horas e onde nos encontramos?

Jorge: (gravador) Amanhã à noite, no centro de pesquisa do Brasil. Mesmo com todo esse pande- mônio, acredito que ainda

seja possível conseguir um voo direto. Não estou na capital, mas estou perto. Consegui um carro e acho que chego a tempo.

Leve os resultados das análises que estão com você e, caso eu não consiga chegar, você sabe o que fazer... (pausa) Toma cuidado meu irmão.

Arthur: (telefone) Você também...a gente se encontra amanhã à noite. Te cuida.

Efeito sonoro: Som do final da ligação. Som do telefone sendo colocado no gancho. A música que está tocando no rádio para.

Voz masculina: (vinda do rádio) Vocês acabaram de ouvir “Looking Up In Heaven” na voz do maravilhoso Paul Westerberg (pausa). Voltamos agora com as últimas notícias. O exército colocou toda a sua frota de tanques de guerra nas ruas. As pessoas estão apavoradas. O Hospital Central informa que, devido ao grande número de feridos, o atendimento na emergência encontra-se lento. As principais estradas para a capital foram fechadas por ordem do exército. Por isso, o único meio de chegar até a capital são as balsas que estão fazendo a travessia pelo rio e atracando no porto de meia em meia hora. As companhias aéreas também pedem para informar que seus voos internacionais continuarão operando sem maiores intercorrências. E, por fim, ao que parece, os ataques das máquinas extraterrestres, antes concentrados apenas nos grandes centros, agora também

acontecem nos seus arredores. Cinco pequenas cidades do interior já registram violentos ataques e começam a contabilizar os seus mortos. Voltamos dentro de minutos, com informações atualizadas.

Jorge: (gravador/preocupado) Helen...

Efeito sonoro: Som de passos correndo no asso- lho de madeira, som do gravador sendo balançado durante a corrida.

Bispo: (voz distante do gravador/vinda de algum cômodo da casa/desesperado) Ah, Meu Deus! Que inferno!

Jorge corre até o cômodo onde Bispo está, levando o gravador.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/alerta)

Bispo, o que houve?!

Efeito sonoro: Som de moscas varejeiras sobre- voando os corpos.

Bispo: (gravador/nervoso) Estava procurando algo na cozinha para a gente comer e olha o que eu encontrei. Muitas moscas e corpos por todos os lados e ainda estão quentes. (apontando) Veja! Pai, mãe e filha.

Jorge: (gravador) Melhor não mexer.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Mas não vou conseguir comer com esses corpos aqui dentro.

Jorge: (gravador) A casa é deles.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Era deles enquanto eles estavam vivos. Acredito que não vão se incomodar se nós a usarmos por hoje. Deus já tratou de encontrar um lugar melhor pra eles. Me ajuda a arrastar esses corpos pra fora da cozinha, vamos coloca-los na varanda.

Efeito sonoro: Som dos corpos sendo arrastados sobre o assoalho de madeira, esbarrando em cadeiras.

Jorge e Bispo fazem força para levar os corpos para fora.

Cansados, os dois ficam por alguns instantes ofegantes.

Efeito sonoro: Som de cadeira sendo arrastada. Som de armários sendo abertos, talheres sendo remexidos, som de panelas.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador/ ofegante) Parece que comiam bem, pelo peso deles,

então, deve ter muita coisa boa pra comer por aqui. Pega uma cadeira, senta aí à mesa, enquanto faço um sanduíche pra gente.

Jorge senta-se na cadeira. Bispo está fazendo os sanduíches, abre armários, mexe em panelas, ta- lheres, enquanto fala.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) O que você tem? Parece preocupado... não conseguiu ligar pro seu irmão?

Jorge: (gravador/preocupado) Consegui...mas acabei de ouvir no rádio que as cidades do interior começaram a ser atacadas também, temo pela segu- rança de Helen.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Sua mulher sabe se cuidar. (pausa) Você não se inco- moda com o barulho desse gravador ligado o tempo inteiro?

Jorge: (gravador) Na verdade, não. Acabei me acostumando. Não sei como desliga essa coisa e preciso terminar de gravar as descobertas sobre a minha pesquisa.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Fique à vontade pra fazer isso agora... você parou na parte

em que descobriu um espécime extraterrestre dentro de um meteoro na Sibéria.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador/pigarreia) Então... a base de nossa pesquisa era o estudo da construção celular do inseto extraterrestre que David encontrou e, a partir daí, o

desenvolvimento de um vírus que fosse capaz de destruir as enzimas do organismo de qualquer espécie que possuísse uma construção celular semelhante. Dessa forma, se algum dia, viéssemos a ser invadidos por extra-terrestres, teríamos esse vírus pronto, uma arma eficaz contra os invasores. Uma vez liberado, o vírus destruiria o organismo deles, enquanto nós humanos estaríamos imunes.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Acredito que isso tenha caído como uma bomba na comunidade científica.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Nenhum colega meu, na época, acreditava na existência ou sequer na possibilidade de uma invasão extraterrestre. Egocêntricos do jeito que são, sempre pensaram que estavam sozinhos no universo, e achavam que o potencial bélico que possuíam seria capaz de deter qualquer coisa, humana ou não-humana. Arthur

e eu fomos tidos como loucos durante dez longos anos das nossas vidas.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) E a sua mulher...?

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Ela também é geneticista, como Arthur e eu, fomos da mesma turma na faculdade e lá começamos a namorar. Helen costumava me ajudar nos primeiros anos da pesquisa, mas, depois, ela se afastou completamente do laboratório...

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Por quê?...

Jorge: (voz bem próxima ao gravador/hesita/emocionado/entra música triste) Temos um laboratório na parte inferior da nossa casa, onde eu costumava passar horas trabalhando, dia e noite... Numa madrugada, quando eu não consegui dormir, desci até o laboratório e comecei a fazer experiências para a pesquisa, mas esqueci a porta do laboratório aberta. Nessa época, tínhamos um filho, Norman, ele tinha cinco anos, uma criança saudável, esperta... ele entrou no laboratório, pela porta que esqueci aberta... como eu estava completamente mergulhado nos meus experimentos, não

percebi quando ele entrou, e, como criança tem a atenção despertada por tudo, ele acabou ingerindo um fluido azul extremamente tóxico que deve ter causado paralisia dos músculos respiratórios... (voz embriagada) Depois de beber isso, Norman saiu do laboratório, e Helen encontrou o corpo dele na sala... não tinha mais o que fazer.

Silêncio constrangedor.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador/sem jeito) Sinto muito...

Jorge: (voz próxima ao gravador/embriagada) E desde então, a minha relação com Helen tem se deteriorado com o passar dos anos...

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Mas vocês não tentaram ter outros filhos...?

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Tentamos... mas descobrimos que Helen não pode mais ter filhos por um problema hormonal degenerativo...

Efeito sonoro: Sons robóticos altos. Entra trilha tensa. Som de passos pesados sobre o solo. Uma máquina está se aproximando.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador/sem jeito) Que barra.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Pois é...

Tempo de 3 segundos.

Bispo: (gravador/atento/assustado/sussurrado) Está ouvindo, Jorge? Os filhos da mãe estão por perto de novo.

Jorge: (gravador/sussurrando/atento) Olhe pela janela, Bispo, veja! Estão lá fora.

Bispo: (gravador/sussurrando/atento) Que infer- no!  
Descobriram a gente, Jorge! Precisamos fugir rápido!

Efeito sonoro: Sons de sucção.

Jorge: (gravador/sussurrando/mantendo a calma/ sons de sucção) Calma, Bispo. Olha. Eles estão pe- gando os corpos que nós colocamos pra fora... Veja...

Bispo: (gravador/sussurrando/interessado) Que merda é aquela?!

Jorge: (gravador/sussurrando) Parece uma man- gueira... estão drenando o sangue dos corpos para dentro das máquinas deles.

Bispo: (gravador/sussurrando/abismado) Esses bichos são o quê?! Vampiros?!

Efeito sonoro: Som de panelas caindo. Estarda- lhaço. Entra trilha de ação. Sons robóticos agudos. Passadas pesadas sobre o solo tornando-se cada vez mais próximas.

Bispo esbarra nas panelas e elas caem.

Jorge: (gravador/nervoso/falando mais alto)

Cuidado, Bispo!

Bispo: (gravador/falando alto/nervoso) Eles nos viram! Corre!  
Corre pra garagem! Agora!

Bispo e Jorge começam a correr, fugindo pela casa.

As máquinas extraterrestres começam a destruir a casa em busca de Bispo e Jorge.

Jorge e Bispo gritam enquanto correm.

Efeito sonoro: Estardalhaço/entra trilha de ação/ sons robóticos agudos/passadas pesados sobre o solo tornando-se cada vez mais próximos. Sons robóticos ficam mais próximos e mais altos. Som dos passos de Jorge e Bispo correndo pelo assoalho de madeira. Sons de madeira sendo estilhaçada, explosões, passadas pesadas destruindo a casa. Confusão de barulhos de destruição, lasers super agudos, crepitar de chamas. Som de portas de carro sendo abertas

e logo depois fechadas. O caos externo fica abafado do lado de fora do carro.

Jorge e Bispo entram no carro, ofegantes. O gravador captando a respiração ofegante dos dois.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ofegante/nervoso/sussurrando) A gente não está muito seguro aqui dentro desse carro, Bispo.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador/ ofegante) Foi a única coisa em que consegui pensar...

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ ofegante) Eles vão nos achar aqui nessa garagem. Precisamos fugir! Reze pro carro ter gasolina...

Efeito sonoro: Som do carro sendo dada a partida. Jorge liga o carro. Ele funciona.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador/ abruptamente) Espera! Deixei minha espingarda lá dentro. Preciso voltar pra buscar.

Efeito sonoro: Som da porta do carro sendo fechada com violência.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/ nervoso) Bispo, isso é muito perigoso. Não vale a pena.

Bispo: (voz um pouco afastada do gravador) Perigoso é a gente sair por aí sem uma arma. Eu já volto.

Tempo. Completo silêncio.

Efeito sonoro: Explode o som agudo de um laser. Espoca uma violenta explosão.

Bispo grita de maneira lancinante, um profundo urro de dor e agonia.

Jorge: (voz um pouco afastada do gravador/deses- perado)  
Bispo! Não!!!

Efeito sonoro: Sons robóticos voltam, destruindo toda a casa, explosão. Som do final da fita. O gra- vador para.

## C A P I T U L O XIII

Efeito sonoro: Som do gravador sendo ligado. Fita rodando.

Som do apito de um barco. Som do motor do barco cortando a água. Som da brisa.

Voz feminina no barco: (gravador) Você está san- grando... tá tudo bem?

Jorge: (voz próxima ao gravador) Ah, isso não é nada. Fomos atacados por uma máquina extrater- restre, eu e meu amigo. Estávamos escondidos em uma casa abandonada e os malditos acabaram nos encontrando. Eu consegui fugir em um carro e pegar essa balsa a tempo... mas meu amigo, o Bispo, não teve a mesma sorte.

Efeito sonoro: Som de pessoas falando, conversando.

Voz feminina no barco: (gravador) Sinto muito... todos estamos tendo muitas perdas nesses últimos dias... (pausa) Mas você não é daqui, não é?

Jorge: (rindo) Não. De fato, não sou. Sou geneticis- ta, trabalho no centro de pesquisa que fica no meio do Amazonas.

Voz feminina no barco: (gravador) Entendo... (pausa) Veja todas essas algas vermelhas no rio... acho que elas surgiram

depois que a invasão começou... faço essa travessia de balsa quase todos os dias e nunca notei.

Jorge: (voz próxima ao gravador/interessado) Tenho certeza que são espécies extraterrestres. Há algum tempo atrás, um amigo meu, astrônomo, escreveu sobre um planeta que está a quinhentos anos luz da Terra. O Kepler 186 F, aquele que gira em torno de uma estrela vermelha. Ele disse que lá deve haver algas parecidas com as nossas, cor de sangue

Voz feminina no barco: (gravador) Você tá dizendo, então, que essas algas vermelhas que surgiram aqui no rio vieram do planeta Kepler?

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) É provável.

Voz feminina no barco: (gravador/tom preocupado) E elas não são perigosas para nós?

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Talvez sejam... mas isso só pode ser afirmado com certeza após

estudos e análises de algumas amostras dessas algas...

(pensativo) O David iria adorar ver isso aqui...

Voz feminina no barco: (gravador/assustado/ tom alto) Veja aquilo, veja aquilo! É um extraterrestre! Parece que está preso nas algas do rio!

Efeito sonoro: Muitos ruídos, som de metralhadoras. As pessoas da balsa começam a gritar assustadas.

Efeito sonoro: Nesse momento, entra um urro não humano, um urro gutural e medonho semelhante ao urro de camelo.

Confusão geral de vozes assustadas.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador/misto de fascinação e terror) São quase 15h. Eu nunca estive tão perto de um deles, está chegando a Guarda Nacional. Não atire, não atire, não. Não mate, não. Meu Deus, por que fizeram isso? (pânico generalizado na balsa)

Voz feminina no barco: (gravador) Jorge, lembra o 11 de setembro...? Esse caos, as pessoas desesperadas, esse clima de medo e terror permanente?

Jorge: (gravador) Lembra um pouco... Mas receio que a situação seja muito pior.

Efeito sonoro: Som de várias metralhadoras atirando ao mesmo tempo. Urros encolerizados do extraterrestre, urros de dor. Todo o barulho para.

Jorge desce desesperado da balsa.

Efeito sonoro: Burburinho excitado de muitas pessoas.

Arthur: (voz um pouco afastada do gravador/feliz) Jorge! Aqui!  
Hei, Jorge! Aqui!

Efeito sonoro: Som do barco aportando. Burburinho de várias pessoas na balsa.

Arthur vai de encontro a Jorge.

Jorge: (gravador) O mundo precisa de nós, meu irmão, agora.

Efeito sonoro: Som de muitas pessoas conversando baixo sobre assuntos aleatórios, Murmúrios. Sons de muitos passos no assoalho de madeira da balsa.

Arthur: (gravador) Passei no laboratório, no centro de pesquisas, antes de vir te encontrar, Jorge, e preparei as culturas dos vírus. Podemos começar quando você quiser.

Jorge: (gravador) Então, vamos começar agora! Vamos pro laboratório. Veja, Helen, finalmente aprendi como desligar esse troço desse gravador...

Efeito sonoro: Ruído do tecido das camisas deles se atritando contra o microfone do gravador. Entra aqui uma trilha romântica. Passos de alguém se aproximando devagar. Som de beijo e abraços demorados. Som do gravador parando abruptamente. Sobe a trilha sonora.

## CAPÍTULO XIV

Efeito sonoro: Som do gravador sendo ligado. Fita rodando.

Jorge: (voz bem próxima ao gravador) Dia 29 de dezembro de 2012, falta pouco menos de 5 minutos para a meia noite. Estou no meu laboratório com Helen e Arthur, concluímos nossa pesquisa com base nos resultados de 10 anos. Finalmente, liberamos o vírus há pouco mais de duas horas. Fomos expostos a ele e, conforme marcam nossos registros, nossas células não mostraram qualquer alteração. Agora é esperar para ver como os organismos extraterrestres irão reagir ao vírus. Um novo dia amanhecerá após essa noite... Helen me disse há pouco que está grávida, e só Deus sabe o quanto estou feliz por isso... talvez, o meu amigo Bispo tivesse mesmo razão... milagres irão acontecer depois que tudo isso acabar...

essa é a minha última gravação e acredito que não precisarei mais desse gravador... feliz ano novo...

Efeito sonoro: Som do gravador sendo desligado. Fita para.

## CAPÍTULO XV

Efeito sonoro: Corte temporal. Som de televisão sendo ligada.

Voz feminina: (vinda da TV) Depois de uma longa luta que parecia ter sido vencida pelos invasores, finalmente, foram registradas as mortes de uma quantidade surpreendente de extraterrestres em todo o mundo. Segundo informações preliminares, os invasores morreram em decorrência de um ataque viral ao qual eles não possuíam imunidade, o que, por fim, ocasionou o término de uma guerra entre humanos e extraterrestres. O que um dia tinha sido apenas imaginação do escritor H. G. Wells acabou de acontecer bem diante de nossos olhos.

Efeito sonoro: Corte temporal. Barulho de auditório lotado, vozerio, excitação de todos. O auditório explode em palmas, gritaria, uma ovação

gigantesca. Sobe trilha triunfal. Som de TV sendo desligada. Sobe música de ação encerrando a peça radiofônica.

**InfoLivros.org**

